

Ozarfaxinars

e- revista ISSN 1645-9180

Nº 19 Prevenir a violência na Escola - Bullying

1

“Brincadeiras de recreio” *Partilha de uma experiência*

Sónia Campos ()*

Apesar de individualizada neste artigo, esta experiência é fruto de um trabalho colectivo de uma equipa multidisciplinar. Estávamos no ano de 2001, numa freguesia de Matosinhos, onde alunos do 1º ciclo, com percursos de insucesso e absentismo escolar punham a escola em alvoroço. Foram identificados os problemas sociofamiliares destes alunos, problemas tão sobejamente elencados por técnicos, docentes e outros intervenores sociais, como sejam a desvalorização da escola, os percursos de vida marcados pelos maus-tratos e violência e os contextos habitacionais de origem caracterizados por fenómenos de exclusão social. Estes problemas trespassavam os portões da escola e manifestavam-se através de grande conflitualidade entre os alunos. O tema estava longe da actualidade, mas certo é que mesmo sem estrangeirismos toda a comunidade escolar sentia o problema. Como atenuar a conflitualidade? Como contribuir para o sucesso educativo de crianças tão desmotivadas e agressivas? Como permitir que crianças mais desprovidas não fossem alvo de ameaças? Certo é que não se obteve resposta, se não certamente não estaríamos a discutir este tema. Mas sem dúvida que a sua reflexão pautou-se pela originalidade na medida em que se pensou o problema a partir do contexto não formal, ou seja, a partir do recreio. Assim, com a intervenção de um psicólogo nos recreios levou-se a cabo dinâmicas de grupo em forma de brincadeira, com objectivos de incutir nos alunos o sentido da partilha, do respeito, da amizade... enfim valores que alterassem os seus comportamentos pautados pela conflitualidade e agressividade entre pares. Interessante será dizer que estes valores passaram do recreio para dentro da sala de aula. Com tantas intervenções aspectos haveria a melhorar, constrangimentos houve que contribuíram para o seu término. Mas, a ideia que gostaria de partilhar a propósito da violência escolar é que considero que acima de tudo é necessário transmitir valores humanitários, ou seja, é necessário que famílias, escola e comunidade saibam transmitir valores de respeito pela diferença, de tolerância e solidariedade, sendo que não há melhor forma de transmissão se com o próprio exemplo!

(*) *Assistente Social MatosinhosHabit / CPCJMatosinhos*